Carlos Kleber Maia - A Maior de Todas as Blasfêmias

- Imprimir

Categoria: Carlos Kleber Maia
Publicado: Sábado, 17 Outubro 2015 23:42
Acessos: 2266

Blasfêmia é uma calúnia ou ofensa, e inclui qualquer ação bem como qualquer palavra que desvaloriza outra pessoa ou ser, vivo ou morto. Contra um deus, blasfemar é zombar ou duvidar dele; é desfazer da sua glória, honra ou poder. Num sentido mais amplo, é a irreverência para algo considerado sagrado ou inviolável. O termo deriva do grego *blasfēmeō* (de *bláptō*, "eu prejudico" + *fēmē*, "reputação"). Consiste, pois, em denegrir a reputação de um ser considerado sagrado.

Na Lei de Moisés aquele que blasfemasse contra o Deus Todo-poderoso seria morto (Lv 24.10-16). Nabote foi acusado injustamente de ter cometido esta ofensa contra Deus e foi apedrejado por isso (1 Rs 21.10-13). Os judeus que não aceitavam a divindade de Cristo o acusaram de blasfemar por ele dizer ser Filho de Deus (Jo 10.30-39; 8.58, 59; Mt 26.63-65). Pegaram em pedras para o apedrejarem, pois consideravam que blasfemar contra Deus é algo tão terrível que merece ser punido com a morte.

A Bíblia nos fala de uma blasfêmia ainda maior. Jesus expulsou demônios pelo poder do Espírito Santo e os líderes judeus disseram que Ele fazia isto pelo poder de Belzebu (Mt 12.24), revelando um endurecimento completo do coração e mostrando uma rejeição consciente e sistemática da Sua obra. A esta transgressão Jesus denominou blasfêmia contra o Espírito Santo.

O teólogo calvinista holandês Louis Berkhof (1873-1957) afirma sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo: "Esse pecado consiste na rejeição e na calúnia conscientes, maliciosas e deliberadas, contra toda evidência e convicção, do testemunho do Espírito Santo a respeito da graça de Deus em Cristo, atribuindo-o, por ódio e amizade, ao Príncipe das Trevas. [...] ao cometer esse pecado, o homem voluntária, maliciosa e intencionalmente atribui aquilo que é claramente reconhecido como obra de Deus à influência e ação de Satanás". Blasfemar contra o Espírito Santo é algo tão terrível que aquele que comete tal transgressão será punido com a morte eterna, pois não obterá o perdão divino.

O homem (notadamente o cristão) deve evitar todo tipo de blasfêmia, especialmente contra a Trindade Santa. Dizer que Deus não pode fazer algo, duvidar do seu poder ou zombar dele é horrível. Dizer que é o diabo quem está fazendo algo que Deus faz é uma transgressão mais horrenda ainda. Dizer que Deus fez algo que é uma obra do diabo não seria uma blasfêmia ainda maior?

O teólogo holandês Jacó Armínio (1559-1609) foi injustamente acusado de ter se desviado da teologia protestante clássica por não concordar com a doutrina determinista ensinada pelo teólogo francês João Calvino (1509-1564) e por seu sucessor em Genebra, Teodoro de Beza (1519-1605).

A doutrina calvinista afirma que Deus determinou tudo o que acontece no mundo, o que inclui obrigatoriamente o pecado. Calvino escreveu: "E não há de parecer absurda minha afirmação de que Deus não somente previu a queda do primeiro homem e com ela a ruína de toda a sua posteridade, mas que assim o ordenou". Teólogos calvinistas seguem esta mesma linha de raciocínio: Arthur W. Pink (1886-1952) afirmou que "Claramente foi da vontade de Deus que o pecado entrasse neste mundo, caso contrário não teria entrado, pois nada acontece, exceto o que Deus eternamente decretou. Além disso, houve mais do que uma simples permissão, pois Deus só permite coisas que realizam o seu propósito". Jonathan Edwards (1703-1758) declarou que "a primeira chegada ou existência daquela disposição má no coração de Adão, foi por permissão de Deus". Wayne Grudem considera provável que "se qualquer um de nós estivesse no lugar de Adão, também teria pecado como ele".

Esta doutrina torna a Queda do homem necessária para cumprir um decreto divino, o que no entendimento de Armínio faz de Deus o autor do pecado, e mais: o verdadeiro e único pecador. O teólogo holandês classifica esta ideia como a maior de todas as blasfêmias (*summa blasphemia*).

Armínio afirma que Deus não causou a queda do homem, seja direta ou indiretamente. Ou seja, Deus não determinou o pecado e nem retirou do homem a capacidade de resistir à tentação, mas apenas permitiu isto pelo fato de não restringir a liberdade da vontade humana. Para ele, a causa do pecado é dupla: a primeira é o próprio homem que "por sua livre vontade e sem qualquer necessidade interna ou externa (Gn 3.6), transgrediu a lei que tinha sido proposta a ele (Rm 5.19), que foi sancionada por uma ameaça e uma promessa (Gn 2.16-17) e que era possível para ele ter observado (Gn 2.9,23,24)". A segunda causa foi o diabo, que, pela instrumentalidade da serpente, levou o homem a cair, persuadido pelas mesmas razões que haviam conduzido aquele ser espiritual ao pecado. O homem, tendo poder para resistir, pois tinha conhecimento de Deus e Sua justiça e santidade (pela comunicação do Espírito Santo), deveria ter rejeitado a proposta do inimigo e perseverado na obediência ao Criador.

Para o teólogo holandês, a doutrina da predestinação determinista calvinista é uma novidade na teologia (pois nunca havia defendida por algum teólogo ou pai da igreja anterior a Agostinho), e é injuriosa à gloria do Deus amoroso. O único papel de Deus na Queda foi o de dar vida ao homem e permitir o uso do seu livre arbítrio. A queda, para Armínio, foi um ato contingente, não necessário, causado pela vontade humana, sem compulsão interior ou exterior. Se Deus tivesse ordenado o pecado, o homem não poderia ser punido por isso, pois ele não estaria contrariando a vontade de Deus, ao transgredir, mas cumprindo-a, pois isto foi o que foi determinado por Ele.

O entendimento arminiano sobre este assunto está em acordo com os cânones do Sínodo de Orange, realizado em 529 d.C. (onde o semipelagianismo foi condenado), que declarou que Adão abandonou seu estado original pela sua própria iniquidade, e que a queda dos primeiros pais corrompeu a totalidade da humanidade. Este sínodo não afirmou a visão agostiniana da graça irresistível, e declarou anátema o ensino que o homem tenha sido predestinado para o mal.

A declaração dos remonstrantes, no seu artigo primeiro, igualmente nega que Deus seja o autor do pecado, afirmando que Ele não "ordenou a queda ou até mesmo a sua permissão; nem retirou de Adão a graça necessária e suficiente" e nega, igualmente, que a razão para a Queda seja um decreto divino, ao afirmar que: "Nenhum homem é reprovado da vida eterna por um decreto absoluto antecedente [...] nenhum homem está predestinado à incredulidade, impiedade, ou a cometer pecados como meio e causa de sua condenação".

Se acreditássemos que Deus tivesse levado o homem a pecar, teríamos que ensinar que Deus usou o pecado (que é obra do diabo) para cumprir o Seu propósito, para realizar o Seu decreto. Mas o Deus Santo, de quem disse o profeta Habacuque, "tu és tão puro de olhos que não podes ver o mal, e que não podes contemplar a perversidade" (Hc 1.13) não poderia, de forma alguma concordar com o pecado, quanto mais tornar certa a sua entrada no mundo, determinando que isto acontecesse.

Concordo com o filósofo americano Jerry Walls quando ele proclama que "se Deus determinasse todas as coisas, incluindo nossas escolhas, Ele não determinaria o tipo de mal e atrocidades que temos testemunhado na História".

O teólogo americano Roger Olson afirma que a visão calvinista da soberania de Deus "inevitavelmente faz de Deus o autor do pecado, do mal e do sofrimento (tais como os das crianças do Holocausto) e, desse modo, impugna a integridade do caráter de Deus como bondoso e amoroso". Ele assevera, ainda, que o Deus do calvinismo determinista é, "em seu melhor cenário, moralmente ambíguo e, no pior cenário, um monstro moral que dificilmente pode ser distinto do diabo".

Se blasfemar contra Deus é punível com a morte, e atribuir ao diabo a obra divina é punível com a eterna condenação, não deveriam os homens temer e tremer antes de afirmar que Deus é o autor do pecado, posto que esta pode ser a maior de todas as blasfêmias?

Fonte: https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=716075685163332&id=647740105330224&substory_index=0